

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU EM DOCÊNCIA PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL* E TECNOLÓGICA

ARIELE JÚLLIAN LIMA LEHNEN

DESAFIOS COMUNICACIONAIS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

COLINAS DO TOCANTINS
2026

ARIELE JÚLLIAN LIMA LEHNEN

DESAFIOS COMUNICACIONAIS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato sensu* em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Campus Colinas do Tocantins, como requisito para obtenção do título de especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.ª Dra. Misleine Andrade Ferreira Peel.

COLINAS DO TOCANTINS
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

L522d Lehnen, Ariele Júllian Lima
DESAFIOS COMUNICACIONAIS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL / Ariele Júllian Lima Lehnen. – Colinas do Tocantins, TO, 2024.
29 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação Lato Sensu em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Colinas do Tocantins, Colinas do Tocantins, TO, 2024.

Orientadora: Dra. Misleine Andrade Ferreira Peel

1. inclusão. 2. surdez. 3. educação. I. Peel, Misleine Andrade Ferreira. II. Título.

CDD 378

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS COLINAS DO TOCANTINS
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ARIELE JÚLLIAN LIMA LEHNEN

OS DESAFIOS COMUNICACIONAIS NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-graduação lato sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *campus* Colinas - TO

Aprovado em: 05 de Fereveiro de 2026

BANCA AVALIADORA

Dra. Misleine Andrade Ferreira Peel
Orientadora
IFTO - Campus Colinas do Tocantins - TO.

Msc. Sara José Soares
IFTO - Campus Colinas do Tocantins - TO.

Dra. Elizeth da Costa Alves
IFTO - Campus Colinas do Tocantins - TO.

Colinas do Tocantins - TO, 05 de junho de 2026.

Documento assinado eletronicamente por **Misleine Andrade Ferreira Peel**, **Presidente**, em 09/06/2026, às 09:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do

Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Sara Jose Soares**, **Servidora**, em 09/06/2026, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

Documento assinado eletronicamente por **Elizeth da Costa Alves**, **Servidora**, em 10/06/2026, às 09:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ifto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3211353** e o código CRC **DF6500F5**.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS Campus Colinas do Tocantins Avenida Bernardo Sayão, Lote 29B, Chácara Raio de Sol, CEP 77.760-000, Colinas do Tocantins (TO) CNPJ: 10.742.006/0009-45 - Telefone:

Referência: Processo nº 23725.002786/2026-77

SEI nº 3211353

AGRADECIMENTOS

À minha filha Vitória, a grande razão de recomeçar, o meu incentivo a continuar, o sorriso que ilumina cada amanhecer.

Agradeço também ao meu amado esposo Vitor pela paciência em compreender as minhas ausências, por proporcionar um espaço tranquilo para que eu tivesse inspiração para escrever.

À Deus, criador de todas as coisas, que permitiu que este trabalho fosse escrito em tempo hábil. À minha orientadora, professora Misleine Andrade Ferreira Peel, pela competência e dedicação ao longo desse percurso.

RESUMO

A inclusão educacional busca garantir igualdade de direitos e oportunidades para todos, inclusive para estudantes surdos. Apesar de marcos legais e programas governamentais como a Política Nacional de Educação Especial, o direito à educação inclusiva enfrenta desafios, especialmente no ensino superior. Esse estudo analisa, por meio de uma revisão de literatura, os principais desafios comunicacionais vivenciados por estudantes surdos do ensino superior do Brasil. A pesquisa envolveu a análise de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO e Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações, com o objetivo de identificar barreiras comunicacionais e estratégias que favoreçam a inclusão efetiva desses estudantes. Dessa forma, os estudos analisados indicam que as principais dificuldades relatadas se referem à insuficiência de acessibilidade linguística e a falta de formação docente na área de inclusão.

Palavras–chave: inclusão; surdez; educação; desafios; comunicação

COMMUNICATIONAL CHALLENGES IN THE INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

Educational inclusion seeks to ensure equal rights and opportunities for all individuals, including deaf students. Despite legal frameworks and government programs such as the National Policy on Special Education, the right to inclusive education still faces challenges, especially in higher education. This study analyzes, through a literature review, the main communicational challenges experienced by deaf students in Brazilian higher education. The research involved the analysis of articles from the following databases: SciELO and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, aiming to identify communicational barriers and strategies that promote the effective inclusion of these students. Thus, the analyzed studies indicate that the main reported difficulties are related to insufficient linguistic accessibility and the lack of teacher training in the field of inclusion.

Keywords: inclusion; deafness; education; challenges; communication

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
1.1 Problematização 9
1.2 Objetivos 10
1.2.1 Objetivo geral: 10
1.2.2 Objetivos Específicos: 10
2 JUSTIFICATIVA 11
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 12
3.1 Educação Inclusiva e Ensino Superior 12
3.2 Educação de surdos e a Língua Brasileira de Sinais 12
3.3 Desafios comunicacionais enfrentados por estudantes surdos no ensino superior 13
4 METODOLOGIA 13
5 RESULTADOS 14
5.1 Caracterização dos estudos incluídos: 17
6 DISCUSSÃO 18
6.1 Práticas de inclusão no Ensino Superior 18
6.2 Metodologias de ensino voltadas aos estudantes surdos 19
6.3 Interação entre estudantes surdos e professores 19
6.4 Políticas Públicas para inclusão de estudantes surdos na educação Superior 21
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 23

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional visa garantir a igualdade de direitos e de oportunidades para todas as pessoas e a qualquer grau de escolaridade, inclusive a de nível superior. Esta modalidade busca promover a redução das desigualdades acumuladas historicamente e gerar maiores oportunidades aos grupos menos favorecidos (Mantoan, 2003).

Atualmente, algumas políticas públicas legitimam e favorecem o acesso e a permanência de pessoas com deficiência às universidades brasileiras como, por exemplo, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) LBI - Lei nº 13.146- Lei Brasileira de Inclusão (2015), Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012), Programa Universidade para todos (ProUni) e Sistema de seleção Unificada (SISU).

Como um processo integrador, a inclusão tem como público estudantes com deficiência, seja ela física, intelectual, visual ou auditiva, sendo esta última o foco desta pesquisa. Estudantes com transtorno global do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação também são público-alvo da educação especial (Brasil, 2015).

Ao recapitular o histórico da educação de surdos, entendemos que este foi marcado por diversas tentativas e métodos de aprendizagem. Todos os países precisaram convencionar uma língua gestual específica para educar os surdos. Porém, alguns países como na Alemanha, a língua de sinais, a princípio, não foi aceita e os alunos eram obrigados a oralizar. Após comprovarem a falibilidade do método, os alemães reconheceram a necessidade da convenção de uma língua (Paulus, 2016).

Esse contexto remonta a trajetória da educação de surdos onde houve períodos em que a sociedade atribuía concepções negativas e excludentes sobre essas pessoas. Na antiguidade, os surdos eram considerados incapazes, pecadores e até merecedores de castigos. Segundo Capovilla e Raphael (2006), na Idade Média, eles eram vistos como seres indignos de respeito, chegando a ser considerados dignos de morte, reforçado por fontes religiosas que sustentavam a impossibilidade de sua salvação eterna: “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Bíblia, Romanos 10:17).

Na idade moderna, o ensino formal começou aproximadamente em 1510, com Pedro Ponce de León, que fundou uma escola para surdos na Espanha, usando métodos de datilologia, escrita e oralização (Capovilla & Raphael, 2006). No entanto, práticas sociais e educativas observavam uma forte segregação, reforçada pela imposição de metodologias oralistas e pela exclusão da língua de sinais, considerada uma ameaça ao desenvolvimento da linguagem oral.

Com o avanço de ideias e a influência de movimentos internacionais, o oralismo dominou a educação de surdos no Brasil e no mundo por várias décadas. Segundo Veloso e Maia Filho (2009, apud Conrad, 2011), a imposição do oralismo resultou em regressões no desempenho educacional dos surdos, além de promover a exclusão social, uma vez que a comunicação baseada na língua de sinais era desprezada.

O artigo 5º da Lei nº 3.071/1916 reforça essa exclusão legal ao definir o surdo como incapaz de responder por sua própria vida, reforçando o preconceito com a classificação de surdos-mudos como pessoas que não poderiam exercer direitos sociais: “Os surdos-mudos... não poderão exprimir a sua vontade” (Brasil, 1916). Tal legislação contribuiu para o isolamento social e político da comunidade surda, considerada desumanizada e incapaz de participação na sociedade.

A partir da segunda metade do século XX, aconteceram importantes mudanças, impulsionadas pelo movimento de resistência da comunidade surda. Veloso e Maia Filho (2009, apud Nogueira, Panossian & Soares, 2018) destacam que, na década de 1960, houve uma crítica ao oralismo e um despertar para a valorização da cultura surda, com o reconhecimento da língua de sinais como língua natural. Essa mudança de paradigma refletiu-se na reorganização do movimento pela defesa de direitos sociais e linguísticos.

A fundação da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS) em 1983 representou um avanço na luta por visibilidade e direitos. Como Cristiano (2018) afirma, a entidade atua na defesa de políticas linguísticas, educação, cultura, saúde e assistência social, promovendo inclusão social e reconhecimento cultural.

No Brasil, a educação de surdos foi garantida em 1856 com a implantação de um instituto de educação exclusivo para surdos, que partiu do francês Ernest Huet, que a pedido de Dom Pedro, criou o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) com sede no Rio de Janeiro (Rocha, 2008).

Um marco fundamental na história da educação de surdos no Brasil ocorreu em 1991, com o reconhecimento da LIBRAS como sistema de comunicação oficial do estado de Minas Gerais, através da Lei nº 10.379. Esta legislação (Minas Gerais, 1991) foi seguida pelo reconhecimento nacional, consolidado na Lei nº 10.436/2002, que oficializou a LIBRAS como meio de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira. Segundo Oliveira, Gabbard e Milroy (2004), esse reconhecimento contribui significativamente para o fortalecimento da identidade cultural surda e para a inclusão social, promovendo o respeito à língua de sinais como componente indispensável na formação de uma sociedade democrática.

Nos anos mais recentes, diversas leis fortaleceram o direito à educação bilíngue para surdos. Destaca-se a Lei nº 14.191/2021, que regulamenta a educação bilíngue de surdos, garantindo o ensino desde a educação infantil até a vida adulta, com o oferecimento de materiais didáticos e profissionais qualificados para esse sistema (Brasil, 2021). Essas políticas asseguram o respeito à cultura surda, à língua de sinais e à inclusão social do indivíduo surdo em todos os âmbitos.

Como exemplo de medidas do governo brasileiro que vigoram atualmente, podemos citar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE) criada pelo Ministério da Educação (MEC), documento que apresenta novas diretrizes para inclusão escolar destacando a importância de mudanças estruturais e culturais na escola promovendo a integração dos alunos com deficiência no ambiente de escola comum (Brasil/MEC, 2007).

Strobel (2008) define povo surdo como “um grupo de sujeitos que compartilham a mesma língua, costumes, história, tradições e interesses comuns". Considerando essa definição podemos perceber que a inclusão de alunos surdos envolve principalmente o reconhecimento de sua identidade linguística e cultural. Diante desse panorama, embora os marcos legais assegurem o direito à educação inclusiva, a efetivação desse direito ainda encontra entraves no cotidiano das instituições de ensino. No caso dos estudantes surdos, a comunicação configura-se como um dos principais desafios no processo de ensino e aprendizagem (Skliar, 2013).

Essas barreiras se materializam em um conjunto multifacetado de desafios que perpassam toda a experiência acadêmica. Conforme exemplificado por Lacerda e Santos (2014), destacam-se a insuficiente fluência em Libras por parte dos docentes, a falta de intérpretes qualificados com domínio da terminologia específica das disciplinas, a escassez de materiais didáticos acessíveis e a adaptação metodológica

limitada. Para além desses obstáculos primários, o problema se agrava com dificuldades de comunicação em ambientes informais e em trabalhos em grupo, o acesso a conteúdos audiovisuais sem legendagem ou tradução adequada e uma burocracia institucional pouco adaptada às necessidades de comunicação visual. Em conjunto, tais fatores criam um cenário de exclusão comunicativa que impacta diretamente o acesso ao conhecimento, a participação plena e a integração socioacadêmica dos estudantes surdos.

No ensino superior, tais dificuldades tendem a se intensificar em razão da complexidade dos conteúdos, do uso recorrente de vocabulário técnico-científico e do elevado grau de autonomia exigido dos estudantes (Quadros; Karnopp, 2004).

Nesse sentido, torna-se fundamental compreender os desafios comunicacionais enfrentados pelos estudantes surdos, possibilitando a identificação das principais barreiras, bem como das estratégias e práticas pedagógicas. Assim, este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os principais desafios comunicacionais vivenciados por estudantes surdos no contexto do ensino superior, buscando contribuir para reflexões que subsidiem ações mais efetivas no âmbito da educação inclusiva.

1.1 Problematização

A expansão das políticas de inclusão nas últimas décadas tem propiciado um aumento significativo no ingresso de estudantes surdos no ensino superior brasileiro, representando um avanço fundamental em direção à equidade educacional. No entanto, a mera presença física desses estudantes nas instituições não garante, por si só, uma experiência acadêmica plena e efetiva. Neste contexto, emerge um problema central: a permanência e o sucesso acadêmico desses discentes são frequentemente obstruídos por uma complexa rede de barreiras comunicacionais que permeiam o ambiente universitário.

Esses desafios se manifestam em múltiplos níveis: desde a carência ou a inconsistência na oferta de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais) qualificados e com domínio da terminologia específica de cada área do conhecimento, até a incompreensão por parte de docentes e colegas ouvintes sobre a natureza visual-espacial da Língua de Sinais e suas implicações pedagógicas. A comunicação em ambientes informais, trabalhos em grupo, acesso a conteúdos audiovisuais sem

legendagem ou tradução, e a burocracia institucional pouco adaptada também constituem empecilhos críticos. Essas barreiras, portanto, não se restringem à sala de aula, mas se estendem por toda a vivência acadêmica, podendo gerar isolamento, sobrecarga cognitiva e prejuízos à aprendizagem.

Desse modo, o problema de pesquisa que se delineia pode ser formulado da seguinte forma: *Quais são os principais desafios comunicacionais enfrentados pelos estudantes surdos no contexto da educação superior?* Investigar essa questão é imperativo para transcender a lógica da inclusão nominal e avançar em direção a uma universidade verdadeiramente acessível, onde a diversidade linguística seja reconhecida como um valor e a equidade epistêmica seja um objetivo concretamente perseguido

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral:

- ✓ Analisar por meio de uma revisão de literatura os principais desafios comunicacionais enfrentados pelos estudantes surdos no contexto da educação superior.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Compreender o percurso histórico da educação de surdos e sua relação com a educação superior;
- ✓ Identificar as principais barreiras comunicacionais enfrentadas por estudantes surdos no ensino superior;
- ✓ Analisar o papel da Língua Brasileira de Sinais e da acessibilidade linguística no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Discutir as contribuições de políticas públicas para a inclusão de estudantes surdos na educação superior

2 JUSTIFICATIVA

Minha aproximação com a temática deste estudo está diretamente vinculada à minha trajetória profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Colinas do Tocantins. Atuo no CNAPNE- Coordenação do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas, como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) desde agosto de 2023, sendo a primeira profissional a assumir essa função no campus, o que possibilitou acompanhar de forma ativa a consolidação de práticas institucionais voltadas à acessibilidade. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a inserção de placas em Libras nos espaços institucionais, a atuação de intérpretes em sala de aula e a construção coletiva de um manual com sinais-termo em Libras, elaborado em parceria com estudantes surdos para a nomenclatura específica da área de Agropecuária, evidenciando o reconhecimento da Libras como língua de produção de conhecimento.

Atualmente, o campus conta com cinco estudantes surdos — um vinculado ao ensino técnico e os demais ao curso superior de Pedagogia — além de uma equipe composta por quatro intérpretes de Libras, o que amplia as possibilidades de mediação linguística, mas também evidencia desafios pedagógicos e institucionais no ensino superior. A experiência cotidiana nesse espaço tem suscitado reflexões críticas acerca das práticas inclusivas, deslocando o foco de uma perspectiva clínico-reabilitadora para uma compreensão da surdez como diferença linguística e cultural, alinhada à abordagem bilíngue.

Assim, esta pesquisa emerge da articulação entre prática profissional e fundamentação teórica, buscando problematizar os desafios comunicacionais vivenciados por estudantes surdos no ensino superior.

A discussão proposta neste tópico também dialoga com minha formação na pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, especialmente a partir das reflexões desenvolvidas na disciplina de Educação Inclusiva, que evidenciaram a importância de considerar as experiências vividas pelos próprios estudantes público-alvo da educação especial. Nessa direção, a revisão de literatura reúne pesquisas que apresentam relatos de estudantes surdos acerca de suas trajetórias educacionais no ensino superior, permitindo compreender como dimensões linguísticas, culturais e institucionais atravessam suas vivências acadêmicas.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Educação Inclusiva e Ensino Superior

Fundamentada no princípio do direito de educação para todos (Brasil, 1988) a educação inclusiva é responsável por promover acesso, permanência e a participação dos estudantes nos diferentes níveis de ensino. Essa perspectiva pressupõe barreiras físicas, atitudinais e comunicacionais que possam comprometer o processo educacional (Mantoan, 2003).

No contexto brasileiro, a educação inclusiva é respaldada por marcos legais que asseguram o atendimento educacional às pessoas com deficiência em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior. Sobre este assunto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que os sistemas de ensino devem garantir condições adequadas para o acesso e permanência desses estudantes, promovendo práticas educacionais inclusivas (Brasil,1996)

3.2 Educação de surdos e a Língua Brasileira de Sinais

A educação de surdos tem sido historicamente marcada por diferentes abordagens pedagógicas que variam entre perspectivas oralistas e visões de cunho sociocultural. Para esta última, a surdez é compreendida não apenas como uma condição sensorial, mas como uma diferença linguística e cultural na qual a língua de sinais ocupa um papel central na constituição da identidade surda (Skliar, 1998).

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é legalmente reconhecida como meio de expressão e comunicação da comunidade surda sendo assegurado seu uso nos espaços educacionais (Brasil, 2002). A Libras constitui-se como língua natural das pessoas surdas e desempenha função essencial no processo de ensino-aprendizagem especialmente quando associada à abordagem bilíngue que articula a Libras e a língua portuguesa na modalidade escrita (Quadros; Karnopp, 2004).

A valorização da Libras no contexto educacional contribui para a redução das barreiras comunicacionais e favorece o desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos estudantes surdos. No entanto, a efetivação dessa proposta depende da presença de

profissionais qualificados, de recursos acessíveis e do reconhecimento institucional da Libras.

3.3 Desafios comunicacionais enfrentados por estudantes surdos no ensino superior

Com a complexidade dos conteúdos e nível de exigência acadêmica no ensino superior, os desafios comunicacionais dos estudantes surdos tendem a se intensificar em razão da predominância da comunicação oral e da menor flexibilização das práticas pedagógicas. A ausência de condições adequadas de acessibilidade linguística pode comprometer o desempenho acadêmico e dificultar a permanência desses estudantes nas instituições de ensino superior (Quadros; Karnopp, 2004).

Entre os principais desafios como já destacamos, estão a insuficiência de intérpretes de Libras, a falta de materiais didáticos acessíveis, formação docente limitada para trabalho com estudantes surdos e ausência da adaptação das metodologias de ensino, como os outros que também foram mencionados anteriormente que vão além da relação professor – aluno - intérprete. Tais barreiras reforçam as desigualdades no acesso ao conhecimento e impactam diretamente a experiência acadêmica dos estudantes surdos (Pereira, 2018).

Dessa forma, a superação dos desafios comunicacionais no ensino superior exige não apenas o cumprimento das normas legais, mas requer também o comprometimento institucional com práticas pedagógicas inclusivas que reconheçam a diversidade linguística como elementos constitutivos do ambiente universitário e promovam condições efetivas de aprendizagem e participação.

4 METODOLOGIA

Esse estudo caracterizou-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica desenvolvida por meio de uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi de analisar produções científicas relacionadas a surdez e à comunicação no contexto educacional. A revisão integrativa possibilita a síntese de estudos com diferentes delineamentos metodológicos permitindo a compreensão do estado da produção científica sobre determinada temática.

O processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos foi conduzido de forma sistematizada seguindo as recomendações do PRISMA (*Preferred Reporting*

Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), utilizado como ferramenta para organização e transparência das etapas de busca, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos sem caracterizar o delineamento como revisão sistemática. Assim, o PRISMA foi empregado como ferramenta orientadora, contribuindo para clareza metodológica deste trabalho.

A pesquisa foi orientada pela seguinte questão norteadora: quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes surdos no processo de inclusão acadêmica?

Para seleção dos estudos foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais, publicações a partir de 2015, nos idiomas inglês e português, que envolviam o processo de inclusão acadêmica de estudantes surdos. Foram excluídas da pesquisa publicações que se tratavam de revisões bibliográficas ou estudos de caso, artigos duplicados e artigos que não se encontravam disponíveis na íntegra.

Os descritores utilizados na estratégia de busca foram “surdez” AND “educação”, nos idiomas português e inglês utilizando o operador booleano “AND”. As palavras–chave do estudo incluíram: inclusão, surdez, desafios, comunicação. A busca foi realizada no período de dezembro de 2024 a março de 2025, nas bases de dados científicas selecionadas: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Após identificação dos estudos, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos e, posteriormente dos textos completos possibilitando a análise crítica dos dados e a organização das informações pertinentes aos desafios comunicacionais enfrentados pelos estudantes surdos no ensino superior.

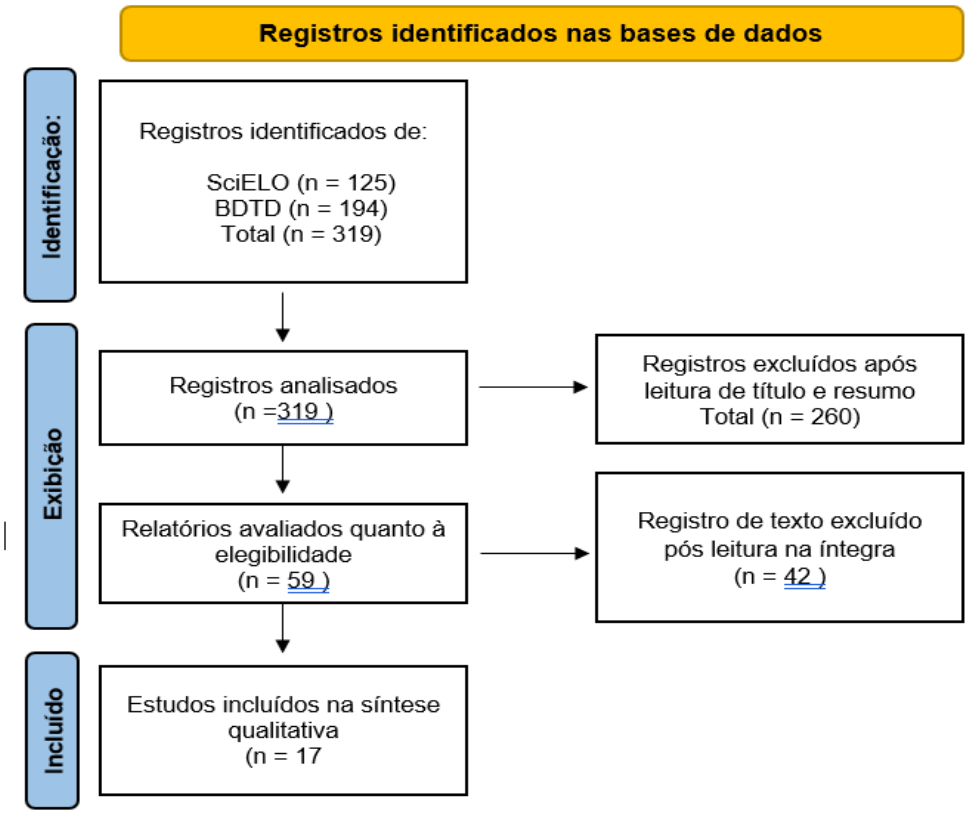
5 RESULTADOS

A busca nas bases de dados selecionadas resultou em um total de 319 registros sendo 125 identificados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e 194 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Na base SciELO após a aplicação dos critérios de exclusão, 113 registros foram excluídos, permanecendo 12 estudos incluídos para síntese qualitativa. Na BDTD, dos 194 registros inicialmente identificados, 118 foram excluídos por ano de publicação e 52 por pertencerem à área da saúde, resultando em 24 estudos

incluídos. Ao final do processo de seleção, 17 estudos compuseram a síntese qualitativa desta revisão integrativa.

Figura 1: Fluxograma PRISMA



Fonte: Elaboração própria (2026)

Observamos que, embora exista produção científica relacionada à surdez e à educação, há escassez de estudos que abordem especificamente o ensino superior, evidenciando uma lacuna relevante na literatura. O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa considerando autores, ano, tipo, objetivo do estudo e aplicação.

Quadro 1- Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo do estudo	Aplicação	Principais achados
Machado; Teixeira; Galasso (2017)	Estudo qualitativo	Contextualizar o processo de construção do primeiro curso superior online de Pedagogia Bilíngue (Libras-Português)	Ensino Superior	Analisar o processo de concepção do curso
Schneider (2017)	Tese – estudo qualitativo de campo	Analisar concepções e práticas relacionadas à inclusão de alunos surdos no ensino superior.	Ensino superior	Evidencia despreparo docente e insuficiência de intérpretes de Libras, comprometendo a inclusão.
Vieira (2023)	Dissertação – estudo qualitativo	Investigar a inclusão de estudantes surdos nas aulas de matemática do ensino superior.	Ensino superior / Educação Matemática	Aponta desafios comunicacionais e destaca a importância do intérprete e de materiais acessíveis.
Varela (2017)	Dissertação – estudo qualitativo	Compreender práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação superior para estudantes surdos.	Ensino superior	Identifica estratégias pedagógicas inclusivas que favorecem a compreensão dos estudantes surdos.
Gomes (2017)	Dissertação – estudo qualitativo	Analisar a inclusão de estudantes universitários surdos a partir da trajetória escolar.	Ensino superior	Aponta barreiras linguísticas e institucionais que dificultam a inclusão efetiva.
Cureau (2017)	Dissertação – estudo qualitativo	Avaliar a produção de material didático acessível para estudantes surdos no Moodle.	Ensino superior / AVEA	Evidencia que materiais acessíveis favorecem a aprendizagem e a inclusão dos estudantes surdos.
Santana (2025)	Dissertação – estudo qualitativo	Analisar os desafios enfrentados por estudantes surdos que chegaram ao ensino superior.	Ensino superior	Relata barreiras comunicacionais e destaca a importância da Libras e do apoio institucional.
Leandro (2023)	Dissertação – estudo qualitativo	Analisar políticas públicas de acesso e permanência de estudantes surdos no ensino superior.	Ensino superior / políticas públicas	Evidencia avanços normativos, mas aponta fragilidades na efetivação das políticas de acessibilidade.
Guimarães (2023)	Dissertação – estudo qualitativo	Investigar a trajetória acadêmica de discentes com surdez e deficiência auditiva na educação superior.	Ensino superior	Aponta barreiras comunicacionais e institucionais que dificultam a permanência acadêmica.

Castro (2023)	Dissertação – estudo qualitativo	Analisar a atuação dos núcleos de acessibilidade no atendimento a estudantes surdos.	Ensino superior / IFES	Destaca a importância dos núcleos de acessibilidade, mas evidencia limitações estruturais.
Pereira (2017)	Dissertação – estudo qualitativo	Analisar políticas institucionais de acessibilidade para estudantes surdos.	Ensino superior	Aponta descompasso entre políticas institucionais e práticas efetivas de inclusão.
Leitão (2021)	Tese – estudo qualitativo	Analisar a disciplina de Libras no contexto do ensino superior.	Ensino superior	Evidencia a disciplina de Libras como estratégia relevante para inclusão e sensibilização.
Lima (2019)	Tese – estudo qualitativo	Analisar práticas multimodais e o uso da Libras no ensino superior.	Ensino superior	Aponta que recursos multimodais favorecem o acesso ao conhecimento por estudantes surdos.
Gonçalves (2017)	Dissertação – estudo qualitativo	Compreender processos de subjetivação de estudantes surdos no ensino superior.	Ensino superior	Evidencia impactos das barreiras comunicacionais na construção da identidade acadêmica.
Santos, S. A. (2015)	Dissertação	Analisar tecnologia assistiva para estudantes com surdez no ensino superior	Ensino Superior	Evidencia lacunas no desenvolvimento de TA voltadas à acessibilidade comunicacional no ensino superior
Bazilatto, A. (2017)	Dissertação	Analisar surdez, linguagem e conhecimento na educação superior	Ensino Superior	Aponta predomínio de práticas audistas e barreiras linguísticas no ensino superior
Briega, D. A. M. (2017)	Tese	Analisar o ENEM como via de acesso do surdo ao ensino superior	Ensino Superior	Indica barreiras linguísticas no processo seletivo e limitações do uso exclusivo do intérprete

Fonte: Elaboração própria (2026)

5.1 Caracterização dos estudos incluídos:

A tabela 1 apresenta a caracterização dos 17 estudos incluídos nesta revisão integrativa, considerando autor/ano, tipo de estudo, objetivo, contexto e principais achados. Observamos a predominância de pesquisas de abordagem qualitativa, majoritariamente dissertações e teses desenvolvidas no contexto da educação superior. De modo geral, os estudos evidenciam desafios comunicacionais relacionados a acessibilidade linguística, à atuação do intérprete de Libras, à formação docente e às metodologias de ensino adotadas.

Além disso são relatadas práticas institucionais voltadas para a inclusão acadêmica como propostas bilíngues, uso de recursos visuais e tecnológico acessíveis, bem como, políticas institucionais de acessibilidade.

6 DISCUSSÃO

6.1 Práticas de inclusão no Ensino Superior

As práticas de inclusão no ensino superior voltadas ao estudante surdo iniciam-se ainda na etapa de ingresso, sendo o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) a principal via de acesso às instituições universitárias públicas. Nesse contexto, estudos como o de Briega (2017) evidenciam que embora legalmente haja previsão de recursos ainda existem barreiras linguísticas que dificultam a compreensão plena das provas por candidatos surdos. A tradução limitada dos enunciados para Libras e a inadequação de estratégias avaliativas comprometem a equidade do processo seletivo.

Após o ingresso, as práticas de inclusão no ensino superior passam a envolver ações voltadas à permanência e ao desempenho acadêmico dos estudantes surdos. Schneider (2017) e Guimarães (2023) apontam que em muitas instituições essas práticas ainda se restringem à oferta de intérprete de Libras, o que embora fundamental, mostra-se insuficiente quando não articulado às mudanças pedagógicas mais amplas. A ausência de estratégias institucionais integradas também se torna uma barreira comunicacional no cotidiano acadêmico.

Além disso, Leandro (2023) e Pereira (2017) destacam que políticas institucionais de acessibilidade e a criação de núcleos de apoio representam avanços importantes no processo de inclusão dos estudantes surdos no ensino superior. No entanto, há consenso entre os autores que tais ações frequentemente enfrentam limitações estruturais, como escassez de profissionais qualificados e fragilidade na articulação com o corpo docente, o que compromete a efetividade das práticas inclusivas propostas.

Dessa forma, os estudos analisados indicam que práticas de inclusão mais eficazes no ensino superior são aquelas que se iniciam no processo de ingresso e se estendem ao longo da trajetória acadêmica.

6.2 Metodologias de ensino voltadas aos estudantes surdos

As metodologias de ensino adotadas no ensino superior exercem influência direta na inclusão acadêmica dos estudantes surdos. Pesquisas como as de Schneider (2017) e Guimarães (2023) evidenciam que práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na oralidade e na exposição verbal dos conteúdos, dificultam a compreensão e a participação desses estudantes. Esses modelos pedagógicos desconsideram as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e reforçam desigualdades no processo de ensino-aprendizagem. Em contrapartida estudos como o de Machado, Teixeira e Galasso (2017) demonstram que metodologias fundamentadas em uma perspectiva bilíngue, com a Libras como língua de instrução e o português escrito como segunda língua favorecem o acesso ao conhecimento no ensino superior. Essa abordagem metodológica possibilita maior autonomia discente, amplia a participação acadêmica e contribui para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos e dialógicos.

De forma complementar, Lima (2019) e Leitão (2021) destacam que o uso de recursos visuais, estratégias multimodais e tecnologias educacionais acessíveis constitui importante ferramenta para mediação do conhecimento. Essas metodologias favorecem a construção de significados, ampliam as possibilidades de interação em sala de aula e reduzem a dependência exclusiva do intérprete de Libras.

Entretanto, os estudos analisados indicam que a adoção dessas medidas ainda ocorre de maneira pontual no ensino superior. Guimarães (2023) aponta que a ausência de formação docente específica para o trabalho com estudantes surdos compromete a implantação sistemática de práticas pedagógicas inclusivas.

No que se refere aos processos avaliativos, observa-se um descompasso entre metodologias de ensino consideradas inclusivas e instrumentos de avaliação ainda fundamentados em modelos tradicionais, baseados predominantemente na linguagem escrita e oral, o que pode comprometer a avaliação real do desempenho acadêmico (Schneider, 2017; Guimarães, 2023).

6.3 Experiências e narrativas de estudantes surdos no ensino superior: interação com estudantes ouvintes e professores

As experiências narradas por estudantes surdos têm sido discutidas na literatura como elementos centrais para compreender os desafios da inclusão no ensino superior. Nessa direção, Gonçalves (2017) analisa a produção de subjetividade a partir de relatos de pessoas surdas em contextos educacionais. Um dos participantes da pesquisa, aluno surdo do curso Letras-Libras, ao ser questionado sobre as barreiras enfrentadas durante a licenciatura, afirmou:

"Outra dificuldade foi no relacionamento com os colegas da sala, não sabiam nada de Libras, eu ficava sempre com três surdos que estudavam na mesma sala, sempre em grupo fechado nos três juntos; com os ouvintes não, eles não conheciam Libras e não tinha relacionamento conosco, ficávamos afastados. Isso era um pouco difícil, pois eu sentia falta de me relacionar com os demais alunos da sala." (GONÇALVES, 2017, p. 83).

O relato evidencia que as barreiras enfrentadas por estudantes surdos no ensino superior ultrapassam aspectos pedagógicos, envolvendo também dimensões relacionais e linguísticas que impactam diretamente os processos de participação acadêmica. Essa experiência dialoga com a perspectiva crítica de Skliar (2013), ao evidenciar como a centralidade da norma ouvinte pode produzir distanciamentos nas interações sociais, bem como com as reflexões de Strobel (2008) acerca da construção identitária mediada pela língua de sinais e pela cultura surda. Assim, as narrativas analisadas reforçam a necessidade de práticas educacionais que ampliem a acessibilidade comunicacional e promovam espaços mais inclusivos.

O que não é diferente quando se trata da interação estudantes surdos e professores essa comunicação ocorre de forma indireta, mediada predominantemente pelo intérprete de Libras, o que pode limitar a comunicação direta e o diálogo pedagógico. Essa configuração impacta negativamente a participação acadêmica e o engajamento dos estudantes surdos. Como pode ser observado na narrativa de uma estudante do curso de Pedagogia

"Aqui em Caruaru as escolas para surdos eram fracas, eu não aprendia nada. Minha mãe ficava muito preocupada e lutou para que eu tivesse um desenvolvimento melhor. Em São Paulo as escolas para surdos oferecem um ensino melhor, o que proporciona bom desenvolvimento. (...) Em Caruaru os professores não ajudavam, deixavam os alunos surdos livres. Nas aulas eram apenas brincadeiras, os professores pensavam que os surdos são pessoas coitadas. Os professores me aprovavam, mas eu não aprendia nada, não aprendi a ler. Em São Paulo eles

“obrigam” a estudar. A psicóloga orientou minha mãe e me orientou, aos poucos eu fui aprendendo. Minha mente abriu para o português. Entendeu?” (GONÇALVES, 2017, p. 70).

A narrativa evidencia que as experiências educacionais de estudantes surdos são atravessadas por concepções pedagógicas e práticas institucionais que influenciam diretamente seus processos de aprendizagem. Nessa perspectiva, Guimarães (2023) aponta que a falta de formação docente específica para o trabalho com estudantes surdos contribui para a manutenção de práticas pedagógicas pouco acessíveis, frequentemente baseadas na oralidade. Como consequência, a interação tende a ser reduzida, dificultando o esclarecimento de dúvidas e a construção conjunta do conhecimento em sala de aula. Em contrapartida, Machado, Teixeira e Galasso (2017) evidenciam que, em contextos educacionais que valorizam a Libras como língua de instrução, a interação entre docentes e estudantes surdos torna-se mais direta e significativa, favorecendo maior engajamento acadêmico, autonomia e fortalecimento das relações interpessoais no ambiente universitário.

6.4 Políticas Públicas para inclusão de estudantes surdos na educação Superior

As políticas públicas voltadas a inclusão de estudantes surdos na educação superior têm desempenhado papel fundamental na ampliação do acesso às instituições universitárias especialmente a partir do reconhecimento da Libras e da garantia legal de recursos de acessibilidade. Estudos como o de Leandro (2023) e Pereira (2017) evidenciam que a criação de normativas específicas aliadas a implementação de políticas institucionais de acessibilidade contribuiu para o aumento do ingresso de estudantes surdos no ensino superior.

Entretanto, os estudos analisados indicam que a existência de políticas públicas por si só não garante a efetivação da inclusão acadêmica. Schneider (2017) e Guimarães (2023) apontam que apesar do arcabouço legal favorável persistem dificuldades relacionadas a operacionalização dessas políticas do cotidiano das instituições de ensino superior.

Nesse contexto, a literatura destaca a importância das políticas públicas como indutoras de práticas institucionais mais inclusivas, especialmente por meio da

criação de núcleos de acessibilidade e de ações voltadas à permanência acadêmica. Castro (2023) e Pereira (2017) ressaltam que esses núcleos constituem espaços estratégicos para a implementação das políticas de inclusão, ao promoverem apoio pedagógico, orientação acadêmica e articulação entre estudantes, docentes e gestores. No entanto, os autores também apontam que a efetividade dessas estruturas depende de investimentos contínuos, de autonomia institucional e de integração com as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

Por fim, os estudos analisados indicam que as políticas públicas de inclusão na educação superior apresentam maior potencial transformador quando articuladas à formação docente, às metodologias de ensino acessíveis e a valorização da Libras como língua de instrução.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou, por meio de uma revisão integrativa de literatura, os principais desafios comunicacionais enfrentados por estudantes surdos no ensino superior. A análise dos 17 estudos incluídos evidenciou que, apesar dos avanços legais e institucionais ainda existem barreiras relacionadas. Esses obstáculos se organizam em três eixos principais: (1) as lacunas na acessibilidade linguística, como a carência de intérpretes de Libras qualificados e a insuficiência de materiais em formatos visuais; (2) as metodologias de ensino pouco flexíveis, que não incorporam estratégias pedagógicas visualmente orientadas; e (3) as dificuldades na interação pedagógica e na integração socioacadêmica, frequentemente marcadas por concepções limitadas sobre a surdez.

Observamos que essas barreiras raramente atuam de forma isolada, mas sim de maneira imbricada, criando um ciclo de exclusão e um sistema complexo. A falta de acessibilidade linguística, por exemplo, sobrecarrega o processo de aprendizagem e impede a participação plena em atividades colaborativas, que por sua vez são pouco adaptadas.

Os resultados demonstram que práticas de inclusão mais eficazes são aquelas que articulam metodologia de ensino acessíveis, valorização da Libras, formação docente continuada e consistência em políticas institucionais. A qualidade da

interação entre estudantes surdos e professores mostrou-se elemento central para efetivação da inclusão acadêmica, sendo diretamente influenciada pelas concepções de surdez adotadas no contexto universitário.

Ao retomar o percurso que motivou esta investigação, reconheço que as inquietações surgidas a partir da minha atuação profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Colinas do Tocantins, especialmente no contexto do Atendimento Educacional Especializado e das ações desenvolvidas junto a estudantes surdos, encontram ressonância nos resultados apresentados nesta revisão. As práticas institucionais voltadas à acessibilidade, observadas no cotidiano acadêmico, revelam-se parte de um cenário mais amplo discutido pela literatura, no qual desafios comunicacionais persistem mesmo diante de avanços legais e pedagógicos. Assim, a análise realizada reforça a necessidade de consolidar espaços formativos na Educação Profissional e Tecnológica que reconheçam a Libras como elemento constitutivo da produção de conhecimento e promovam interações mais inclusivas, alinhando experiência profissional, formação acadêmica e compromisso ético com a educação inclusiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZILATTO, Alexandre. Surdez, linguagem e conhecimento na educação superior: análises formativas e experiências universitárias de estudantes surdos no Brasil e no México. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

BIBLIA. A Bíblia Sagrada. Almeida Corrigida e Fiel – ACF. Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil. Disponível em: https://www.bibliaonline.com.br/acf. Acesso em: 25 dez. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 de jan. de 2026.

BRASIL. Lei n. º 3.071. Institui o Código Civil dos Estados Brasileiros. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 1º de janeiro de 1916.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor

sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm.Acesso em: 7 mar. 2023

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras como meio legal de comunicação e expressão. Diário Oficial da União, Brasília, 24 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação Especial na Educação Escolar (PNEE). Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRIEGA, Diléia Aparecida Martins. O ENEM como via de acesso do surdo ao ensino superior brasileiro. 2017. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira: Vol. II: Sinais de M a Z. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

CASTRO, Adriana Cristina de. Estudantes surdos e os núcleos de acessibilidades nas instituições federais de ensino superior do Triângulo Mineiro de 2010-2020. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

CONRAD, Katia Regina. Educação e surdez: Um resgate histórico pela trajetória educacional dos surdos no Brasil e no mundo. RVCSD - Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, 2011. Disponível em: https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=7&idart=93. Acesso em: 18 dez. 2025.

CRISTIANO, Almir. FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos. 2018. Disponível em: https://www.libras.com.br/feneis. Acesso em: 28 dez. 2025.

CUREAU, Mara Rúbia Roos. Produção de material didático acessível para surdos no Moodle. 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

GOMES, Christianne Rocha. Educação inclusiva de estudantes universitários surdos: uma análise a partir da trajetória escolar. 2017. 155 f. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

GONÇALVES, A. F. Surdez e produção de subjetivação de estudantes surdos no ensino superior: o discurso de surdos e surdas sobre seus processos de escolarização. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

GUIMARÃES, J.C.M. Trajetória acadêmica de discentes com surdez e deficiência auditiva no ensino superior. 2023. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração Pública) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2023.

LACERDA, C.B.F.; SANTOS, Lara Ferreira dos. Educação inclusiva: desafios e práticas pedagógicas para alunos surdos. São Paulo: Cortez, 2014.

LEANDRO, Rute da Silva. Políticas públicas de acesso e permanência de discentes surdos no ensino superior: estudo na Universidade Federal do Cariri. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2023.

LEITÃO, N.A.D. A educação inclusiva no ensino superior: disciplina Libras e a preparação para o ensino do português como L2. 2021. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

LIMA, J.M.S. Educação, multimodalidade textual e Libras: descompassos entre práticas escolares e comunicativas envolvendo estudantes surdos. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2019.

MACHADO, Erica Esch; TEIXEIRA, Dirceu Esdras; GALASSO, Bruno José Betti. Concepção do primeiro curso online de Pedagogia em uma perspectiva bilíngue Libras–Português. 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. A inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

PAULUS, Liona. A Língua de Sinais Alemã (DGS) no ensino superior na Alemanha: a história, os desafios e a realidade. Revista Espaço, jun. 2016.

PEREIRA, Josenilde Oliveira. Políticas institucionais de acessibilidade na educação superior: percursos e desafios para a inclusão de alunos com deficiência na UFMA. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
ROCHA, Solange. O INES e a educação de surdos no Brasil: aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos. Rio de Janeiro: INES, 2008.

SANTANA, B. B.S. Para além do som: relatos de conquistas e desafios na trajetória acadêmica de estudantes surdos que chegaram ao ensino superior. 2025. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

SANTOS, S. A. Prospecção em tecnologia assistiva para alunos com surdez e cegueira no ensino superior: um estudo do futuro. 2015. Dissertação (Mestrado em Ciência da Propriedade Intelectual) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

SCHNEIDER, Roselêia. Educação de surdos e ensino superior: concepções e práticas pedagógicas. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2017.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

STROBEL, Karin Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

VARELA, Aline Martins. Práticas pedagógicas bem-sucedidas na educação superior para estudantes surdos. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, 2017.

VIEIRA, Taynã da Silva. Inclusão de estudantes surdos nas aulas de matemática do ensino superior. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Instituto de Educação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.